

# AR LIVRE . ARTE LIVRE

arte, ecologia e os comuns

15, 16 E 17  
DE SETEMBRO

PARQUE ATERRO DO FLAMENGO  
Coreto Modernista e o Teatro de Arena

entrada gratuita | classificação livre

@arlivreartelivre

## PROGRAMAÇÃO AR LIVRE . ARTE LIVRE

Ações e intervenções todos os dias dos artistas:

Claudia Casarino, Guga Ferraz, Maria Nepomuceno, Traplev, Zé Tepedino e Circular Som Sistema

SEX  
15/9

16h  
Abertura  
Teatro de  
Arena

17h  
Frekwência  
Coreto  
Modernista

18h  
Circular Som  
Sistema  
DJ set

18.30h  
Fluxuz  
Próximo à  
pista de skate

SAB  
16/9

13h  
Caroline Valansi  
e Domingos  
Guimaraens  
Próximo ao Coreto  
Modernista

15h  
Frekwência  
Coreto Modernista

16h  
Irmãs Brasil  
Teatro de arena

18h  
Circular Som  
Sistema  
DJ set

18.30h  
Fluxuz  
Próximo à pista  
de skate

DOM  
17/9

13h  
Caroline Valansi  
e Domingos  
Guimaraens  
Próximo ao  
Coreto Modernista

15h  
Frekwência  
Coreto Modernista

16h  
Azizi Cypriano  
e Yhuri Cruz  
Teatro de Arena

17.30h  
Circular Som  
Sistema  
DJ set

18.30h  
Fluxuz  
Próximo à pista  
de skate

### 1. GUGA FERRAZ

vive a cidade do Rio de Janeiro como seu objeto principal de investigação. Suas obras propõem uma reflexão crítica em torno dos processos de transformação urbana e as violências à ela associadas, visibilizando os conflitos e problemas sociais de uma grande metrópole, através de intervenções, desenhos e esculturas e apresentando por vezes soluções ou alternativas aos problemas, sejam elas viáveis ou utópicas. Frequentou o curso e Arquitetura e Urbanismo da FAU-UFRJ, posteriormente migrando para Escultura, nas Belas Artes da EBA-UFRJ.

### 2. TRAPLEV

é artista, bacharel e mestre em artes visuais pelo Centro de Artes da UDESC, em Florianópolis, SC e doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Artes na UERJ, Rio de Janeiro. Foi editor geral e co-fundador da publicação RECIBO, de 2002 a 2015. As pesquisas de Traplev se debruçam na experimentação da linguagem para elaboração de elementos pedagógicos que possam também ser instrumentalizados para a conscientização crítica, sob a forma de instalações, intervenções, objetos e imagens. Desde 2017 desenvolve o programa re-alfabetização política Almofoadas Pedagógicas no qual promove doações de conjuntos de almofoadas, oficinas e encontros de facilitação de debates.

### 3. FREKWÊNCIA

é artista e cientista social. Formada pela Universidade Federal Fluminense, atualmente estuda Música Eletroacústica, Improvisação e Arte Sonora na Escola de Música de São Paulo. Orientada pelas encruzilhadas epistemológicas de Oyá, Orixá que atravessa os portais da morte e transita entre 9 espaços abstratos paralelos ao mundo visível, a artista celebra memórias ancestrais afrodiáspóricas e cria rituais para o fim da matriz colonial de poder, imaginando formas outras de ser e existir no/dentro do mundo. Sua poética encantada manifesta-se em produções sonoras, visuais, textuais e performativas.

### 4. CAROLINE VALANSI

é uma artista da transversalidade cujo trabalho percorre e orbita pelas artes visuais, a educação e a saúde mental. Atualmente está cursando o programa de pós-graduação em estudos contemporâneos das artes na Universidade Federal Fluminense (PPGCA/UFF-RJ). Sua produção artística transita entre a palavra, o espaço e a ficção. Enraizadas em seu forte interesse em traços coletivos e histórias íntimas, suas obras giram em torno do universo erótico, do sexo e do prazer feminino.

### 5. DOMINGOS GUIMARAENS

é poeta e artista visual, doutor em Literatura Cultura e contemporaneidade pela PUC-Rio. É organizador de eventos de poesia, artes visuais e artes integradas. De 2003 a 2006 foi um dos organizadores do CEP20000, Centro de Experimentação Poética, em atuação desde 1990. Desde 2008 trabalha com o coletivo OPAVIVARÁ! viajando e expondo com o grupo por todo Brasil e no exterior.

### 6. PAULINHO FLUXUZ

é artista multimídia, light-designer e ativista envolvido ativamente nos movimentos culturais e sociais, utilizando a luz como meio de expressão desde 2006. Há treze anos tem se dedicado à pesquisa e exploração do uso tático e visual do laser em intervenções urbanas e ambientais, intervindo em outras escalas, em ruas e florestas pelo mundo. É graduado em artes visuais pela ECA-USP, faz parte do @Projetemos, também é co-fundador do CANIL... da USP e TANO... Rosa Choq... Sua atuação itinerante se estende pelo Brasil e por diversos países da Europa, sempre com o objetivo de rasgar futuros e ancestralidades no presente.

### 7. ZÉ TEPEDINO

abarca em seu processo criativo uma observação cuidadosa da cidade e seu entorno. Elege materiais, espaços e situações, em sua maioria cotidianas, para através de um

pensamento que se organiza a partir de composições, recombinar esses diversos itens, criando novos arranjos. Para isso faz uso de técnicas variadas, buscando formalizar ideias que sempre contam com o processo como co-autor. Dessa forma, o artista aproxima diferentes tempos e tradições, propondo um novo olhar sobre mundo que nos cerca.

### 8. CLAUDIA CASARINO

nasceu em Assunção, Paraguai. Sua obra opera a partir de uma reflexão de gênero, pela consciência do próprio corpo — posto em tensão por fronteiras e trânsitos forçados — e o espaço que ocupa o sujeito feminino, atravessado por sistemas estruturais de violência, tanto reconhecíveis como aquelas que, por sua naturalização, se tornam pouco perceptíveis e invisíveis. Participou em diversas bienais (Bienal do Mercosul, de Havana, Tijuana, Busan, Cuenca, Curitiba, Argélia e Veneza) e inúmeras exposições em galerias, museus e centros culturais

### 9. MARIA NEPOMUCENO

se dedica a instalações, esculturas, desenho e pintura, criando organismos em tramas que englobam tecido, contas de colar, corda, palha, argila, cerâmica, madeira, plantas entre outros materiais. Incorpora em suas obras objetos de uso cotidiano, artesanias populares e referências de trabalhos coletivos de comunidades indígenas, tecelãs e de carnaval, como forma de interlocução com o espaço, com o tempo e com a diversidade

A narrativa histórica da construção do Aterro do Flamengo é amplamente conhecida e acessível. O que buscamos ressaltar no projeto curatorial de **Ar Livre Arte Livre** é o legado da idealizadora desse ambicioso projeto, a arquiteta e urbanista Lota de Macedo Soares (1910-1967), que em 1961 convenceu o governador Carlos Lacerda a implementar sua ideia e montou um Grupo de Trabalho para pensar o projeto coletivamente. Com o propósito de ser um espaço para ser compartilhado por pessoas, animais, plantas e práticas culturais, o projeto se ancorou em três eixos de pensamento: natureza, arte e educação.

**Ar Livre Arte Livre - Arte Ecologia e os Comuns**, celebra a potência do parque em proporcionar encontros inesperados de pessoas com expressões artísticas e práticas dos comuns, através de instalações de arte contemporânea, performances e apresentações musicais que acontecem em torno dos icônicos equipamentos arquitetônicos do projeto original, que servem também como catalisadores para estas ações.

O artista **Guga Ferraz**, conhecido por suas intervenções urbanas, nos convida a mais uma obra da série *Até onde o mar vinha, até onde o Rio ia*, com uma gigante *Onda de plástico*, onde antes estava a água do mar. **Zé Tepedino** examina a imensidão lúdica do parque a partir da reconfiguração de elementos dos parquinhos infantis, convocando a novas formas de brincar. **Claudia Casarino** e **Maria Nepomuceno** evidenciam a significativa dimensão da afetividade nas histórias do parque. A relação amorosa que Lota manteve com a poeta e escritora Elizabeth Bishop, assim como toda a complexidade dos relacionamentos, desejos e paixões, traz à tona narrativas, passadas e presentes, das emoções que vivemos e compartilhamos em sociedade. As performances de **Azizi Cypriano** e **Yhuri Cruz**, assim como também de **Frekwência**, evidenciam a relação da história do parque com a diáspora africana, descortinando memórias pessoais e coletivas, particularmente atreladas a existência das ruínas de um calabouço nas imediações do parque e do aeroporto Santos Dumont. A dupla **Caroline Valansi** e **Domingos Guimaraens** se propõe a uma atividade coletiva de *Co-construção* a partir das centenas de cocos descartados diariamente, dando-lhes novas vidas. **Traplev** pontua o espaço com duas frases que ativam a imaginação crítica, e são ainda complementadas pela *Bandeira Lúcida* de **Paulinho Fluxuz**, ocupada com mensagens carregadas de luz e simbologias que poderão ser propostas pela audiência, ao vivo. E finalmente a aula de passarela com as **Irmãs Brasil** enfatiza a importância dos corpos, vivos e atuantes, que reverbera no projeto de Lota em criar um parque para celebrar os encontros.

cultural. A mistura de cores vibrantes e o equilíbrio de volumes funcionam como propulsores do anacronismo entretempos, uma espécie de matemática viva aonde as formas incorporam um raciocínio poético e afetivo intenso.

### 10. AZIZI CYPRIANO

é artista e pesquisadora. Com ênfase na performance, trama poéticas e elabora estruturas relacionadas às epistemologias iorubás e suas dimensões ecológicas. Investiga na espiral do tempo as múltiplas formas de construir as coisas com as próprias mãos, em simbiose com o barro, caules, ervas e troncos para traçar escrituras e rituais que convocam presenças ancestrais.

### 11. YHURI CRUZ

é artista visual, escritor e dramaturgo. Desenvolve sua prática artística e literária a partir de criações textuais que envolvem ficções históricas e proposições performativas e instalativas em coletivo - série de trabalhos que o artista nomeia de *Cenas Pretofágicas*. É movido por problemáticas dos sistemas de poder, habitando a crítica institucional e discutindo relações de opressão, resgates históricos subjetivos e violências sociais reprimidas, mas também a fabulação crítica e a fantasia. Atualmente, está em cartaz com sua individual *Reven-gué: Uma exposição-cena*, no Museu

de Arte do Rio. Tem seus trabalhos em coleções públicas e privadas nacionais e internacionais.

### 12. IRMÃS BRASIL

são uma dupla existência de travestis artistas, nascidas em uma família no interior de São Paulo, de um pai palhaço de rodeio e de uma mãe rainha de bateria. O choque das linguagens da dança, do teatro e da performance compõe a sua poética. Trabalham com operações de imagens e signos para criar desvios nas tecnologias coloniais. A prática experimental da liberdade nasce do encontro entre o corpo e as questões que se apresentam urgentes. Duas presenças irrompem um espaço-tempo. Devorando e sendo devoradas. Como celebrar existências em risco? Como seguir narrando as ficções de si mesmas e seus processos de cura? Como construir no campo da arte estratégias para seguirmos vivas?

### 13. CIRCULAR SOM SISTEMA

é uma plataforma de derivas sonoras. Através de um triciclo equipado com caixas de som, o projeto promove desde 2018 encontros de músicos, djs, poetas e artistas, transitando nas fronteiras entre o tempo cênico e o espaço comum. Com o olhar para os movimentos cíclicos, de continuidades e transformações, faz do deslocamento uma prática para novas formas de apresentação pública.

### FICHA TÉCNICA

Curadoria: Amanda Abi Khalil | TAP  
Co-curadoria: Ynaí Dawson  
Curadora convidada: Bianca Bernardo  
Coordenação de Programação: Astrid Maria Kusser Ferreira  
Júri Chamada Pública: Ana Luiza Nobre e Bianca Bernardo  
Coordenação de Produção: Alessandra Castejana  
Pré-Produção: Thaiana Halfed  
Produção: Tayara Maciel  
Projeto gráfico: Paula Dager  
Registro de fotos e vídeos: Mariana Bley  
Comunicação: João Eliel e Renata Leite  
Assessoria de imprensa: Midiarte Comunicação  
Produção gráfica: Márcio Lima  
Cenotécnica/ Montagem: Gilberto Kalkman  
Monitoria: Ellen Mucci, Lohana Montelo, Rafael Mosciaro  
Despachante: Edinho Gonçalves  
Eletricista: Alexandre Tavares  
Segurança: BSS  
Som: Circular Som Sistema

### AGRADECIMENTOS

Simone Herdrich (Instituto Cultural Paraguayo-Alemán/Goethe-Zentrum Assunción), Instituto Burle-Marx, Marcelo Calero, Douglas Resende e Alexandre Rinaldi (SMC Rio), Alexandre Campos Comlurb), Marcos Cardoso (Rioluz), Tenente Caroline (Aterro Presente), Paulo Vidal (Restauração - IPHAN).

### AGRADECIMENTOS ARTISTAS

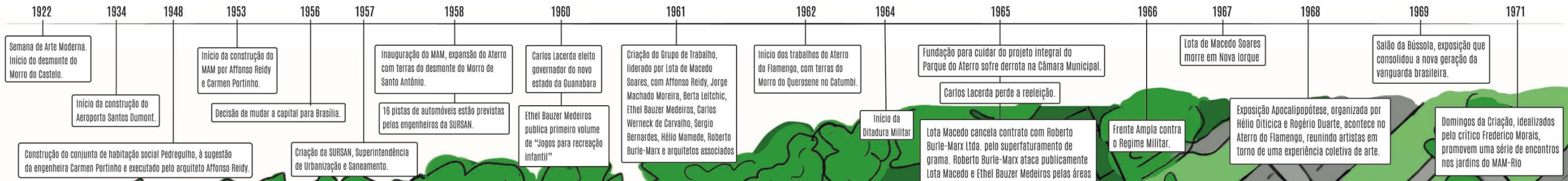
Hob Everson Celebração, Daniel Barbosa, Marcelo Ferreira Edmundo, João Marcos Mancha, Fabiano Andrade, Arthur do Carmo, Rogério Sganzerla, Simone Herdrich, Ney Silveira, Felipe Feliciano.

Realização



Produção





**3. FREKWÊNCIA**  
Atravessando portais

Atravessando Portais visa promover debates sobre racismo estrutural e direito à cidade, fundindo elementos sonoros, literários e performativos. A artista convida a audiência a transpor barreiras temporais e desvelar as ficções de poder moderno-coloniais que regem o cotidiano. Guiada pela história de sua avó, Nina, uma mulher negra que viveu, trabalhou e criou seu filho na casa de uma família branca na Rua Paissandu, Frekwência busca desenterrar camadas de colonialidade ocultas e ritualisticamente celebrar as memórias ancestrais que persistem, mesmo em face do esquecimento. Através desta construção narrativa, experimentamos caminhos alternativos para a trajetória de Nina e o futuro do Aterro do Flamengo.

**4. CAROLINE VALANSI E DOMINGOS GUIMARAENS**  
Co-construção

Co-construção é uma oficina de invenção e criação coletiva. Utilizando as cascas dos cocos descartados pelos vendedores locais, os construtores serão estimulados a fabulações extraordinárias. Com a ajuda dos artistas, todas as pessoas são convidadas a criarem seres híbridos para povoar o Aterro do Flamengo, além de erguer torres e pirâmides com o material. Essa transformação da carcaça do fruto em fauna imaginária e arquitetura efêmera se conecta de forma transversal com as estruturas recreativas fixas do Parque, como campos de futebol, o coreto, o anfiteatro, a pista de skate, etc.

**6. ZÉ TEPEDINO**  
Juntos venceremos

A obra Juntos venceremos é constituída por um conjunto de esculturas que se fazem parecer com os brinquedos que comumente ocupam as praças das cidades. Todavia, a instabilidade das estruturas e o rearranjo de suas formas, anulam qualquer possibilidade de brincadeiras convencionais, nos convocando a imaginarmos novas formas de brincar e interagir.

**7. CLAUDIA CASARINO**  
Ser (também) paisagem

A instalação Ser (também) paisagem, da artista paraguaia Claudia Casarino, é uma obra que consiste em várias peças formadas por duas camisas que, quando abotoadas uma à outra, criam uma espécie de cabana. Essa instalação convida ativamente o público a participar, tornando-se parte integrante da experiência, abordando questões de gênero, censura e sexismo que permeiam tanto a vida, quanto o ambiente profissional, das mulheres. A instalação é uma declaração sobre a importância dos espaços públicos, com destaque para o Aterro do Flamengo, e reivindica o papel fundamental desse lugar como local de encontro e convívio para todas as pessoas, independentemente de sua origem ou identidade.

**8. MARIA NEPOMUCENO**  
Bola Amor

A inspiração para a Bola Amor nasceu de uma série de acontecimentos em torno dos afetos, desde uma peça teatral infantil, passando pela experiência de gravidez e amamentação vivida pela artista, até uma manifestação na praia contra a guerra do Iraque. A iminência da guerra gerou medo na artista e talvez como válvula de escape, surgiu a Bola Amor, uma ação que convoca aos encontros, ao lúdico, e ao inesperado, e evoca a brincadeira, surpresa, atração, medo, descontrole, catarse!

**10. IRMÃS BRASIL**  
Aula-vivência de passarela com Legendary Runways

A aula de Runway (Passarela), compartilha práticas e vivências da cultura Ballroom, uma cultura de acolhimento, criada por travestis pretas na década de 60/70 no Harlem, em Nova Iorque, de onde nasce o Vogue. Vogue é o estilo de dança, Ballroom é a cultura e a comunidade. Uma aula de vida, que provoca outros corpos a caminharem, no desejo de ir além! Tragam um salto ou o sapato de sua preferência! E vamos treinar! Indicação: a partir dos 13 anos.

**1. GUGA FERRAZ**  
Até onde o Mar Vinha. Até onde o Rio ia. Onda de Plástico.

A obra inédita de Guga Ferraz, Onda de plástico dá continuidade a série de proposições Até onde o mar vinha, até onde o Rio ia, que dialoga criticamente com a história da cidade e seus processos de urbanização. Depois de traçar uma linha de sal pelas ruas do centro, marcando o antigo limite litorâneo da Praia de Santa Luzia em 2010 e da Praia da Lapa em 2014, para o Parque do Flamengo Guga nos trás uma gigante onda inflável, um monumento instalado onde antes havia o mar. Onda de plástico remete ainda à situação de poluição da Baía de Guanabara, e à forma como consumimos e descartamos os resíduos que produzimos, convocando de forma lúdica e interativa, aos revisionismos histórico e ecológico das ações do homem na natureza.

**2. TRAPLEV**  
Traplev after Rogério Sganzerla (série frases sampler)

Traplev utiliza as faixas com frases sampleadas no espaço urbano como forma de provocar reflexões críticas de compreensões múltiplas. Na paisagem do Aterro instala a frase inédita, enigmática e provocadora, retirada do filme Copacabana Mon amour, de 1970: "a paisagem desta ex-capital, apodrece maravilhosamente". Todo o contexto de memória coletiva se ativa através da história do país e do Rio de Janeiro, em toda sua exuberância, da paisagem natural tanto quanto da planejada e em toda sua violência, colonial e ecológica, vinculada à construção desse espaço. A segunda frase, "seguimos comemorando" (2014), dialoga com a primeira, trazendo a dimensão festiva tão necessária também para atravessarmos essas feridas coloniais.

**5. PAULINHO FLUXUZ**  
Bandeira lúcida

Bandeira... Lúcida é uma instalação composta por um mastro e uma bandeira transparente. Pode ser fixa ou convidar participantes para dar vida à bandeira, transparente, frágil, viva, permeável a luz e mutável. De noite a bandeira é ocupada por projeções de laser, na construção de imagens e signos que dialogam com o presente e o futuro. Suas atuações conectam territórios e lutas, através de mensagens criadas coletivamente.

**11. CIRCULAR SOM SISTEMA**  
DJ Set

**9. AZIZI CYPRIANO E YHURI CRUZ**  
Notícias vão chegar

Notícias vão chegar é uma cena colaborativa de Azizi Cypriano e Yhuri Cruz, elaborada especialmente para a chamada pública do Ar Livre Arte Livre. As artistas propõem a ocupação do teatro de arena do Aterro do Flamengo para a criação de uma cartografia expandida que correlaciona antigas e novas ideias, imaginários e notícias transatlânticas, utilizando materiais de origem orgânica como corda, papel, plantas, carvão vegetal entre outros. O público será eventualmente convidado a participar e intervir na criação desse mapa-arena, compondo o mis-en-scene da ação

TEATRO DE ARENA

Marina da Glória